

Negociação 2016

Cronograma de reuniões será definido nesta sexta

A Pauta de Reivindicações dos Empregados do Sistema BNDES, aprovada na Assembleia do dia 23 de agosto, começa a ser negociada nesta sexta-feira (2) à tarde, quando as comissões dos Empregados e do Banco se reunirão pela primeira vez. Como de praxe, deverá ser estabelecido o protocolo de intenções, assim como o calendário de reuniões. No encontro também será definida a divisão das cláusulas para discussão.

A Pauta foi entregue na semana passada à direção do Banco, em reunião com o diretor Ricardo Luiz de Sousa Ramos e os executivos da Área de Recursos Humanos, Francisco Rizzo e José Luiz Penido. Estavam presentes ao encontro os presidentes das Associações de Funcionários: Thiago Mitidieri (AFBNDES), Luiz Antonio dos Santos (AFBNDESPAR) e Jorge Henrique Velloso (AFFINAME).

Sobre o “imbróglio FAPES”

A posição da AFBNDES em relação ao “imbróglio FAPES” consiste na defesa dos interesses dos participantes enquanto beneficiários finais do Fundo de Pensão do BNDES e cujo interesse principal está na solução do problema de sustentabilidade do Plano Básico de Benefícios (PBB), que hoje se encontra deficitário e desequilibrado.

A AFBNDES está buscando promover o debate e a reflexão sobre os rumos do nosso Fundo de Pensão com maior envolvimento dos participantes. Há, inclusive, um pleito no âmbito do ACT deste ano

para a formação de uma Comissão Tripartite sobre a FAPES, e as Associações estão empenhadas para que este seja um fórum eficaz para a mediação de conflitos e a elaboração de propostas.

Nesse sentido, foi encaminhada, pelas Associações, proposta do colega Claudio Abreu, a respeito do PBB, para as administrações do Banco e da FAPES. É importante que se entenda que não se trata de proposição das AFs – até porque uma proposta de autoria das entidades teria que ser submetida a apreciação e deliberação dos seus associados –, mas que se

acredita deva ser examinada pelas partes.

Nesse momento é muito importante que os benedenses – ativos e assistidos – se unam. Acreditamos que o ambiente de discussão de propostas pode ajudar na conciliação de conflitos entre as administrações da FAPES e do BNDES. No papel de representantes de todos os colegas, não podemos estimular desavenças e dissensão. Precisamos construir uma terceira via que facilite a negociação entre as partes, como melhor caminho para resolvermos o imbróglio que hoje envolve a nossa Fundação de Previdência.

50 Anos da Finame

A Finame completa nesta sexta-feira (2) 50 anos de sua criação. Ao longo deste período, beneficiou milhares de brasileiros e foi uma importante mola propulsora do desenvolvimento do país. E a AFFINAME presta homenagem à data festiva com o lançamento do e-book “Memória Finame – Jubileu de Ouro”, que traz, além de informações técnicas, o sentimento de gratidão dos seus empregados.

Encontro com Conselheiro Eleito dia 12

O conselheiro eleito do BNDES, William Saab, realizará encontro com os empregados no dia 12 de setembro, às 11h, na sala 2111 do Edserj. O evento terá transmissão em videoconferência para os departamentos regionais: DESUL, DENOR, DEREJ e DENORTE.

Inscrições para mostra de artes e fotografia

As inscrições para a 32ª Exposição de Artes Plásticas e a 24ª Exposição de Arte Fotográfica estão abertas até 30 de setembro, no Atendimento da AFBNDES e no Posto do Ventura (6º andar). O local e a data de realização dos eventos serão divulgados em breve. A Exposição contará com cinco categorias: pintura, desenho, gravura, escultura, instalação e objeto. O participante poderá inscrever até três obras, sendo garantida pelo menos uma na mostra. Na exposição fotográfica, esse limite sobe para 10 trabalhos, sendo exposto pelo menos um. As exposições de 2016 serão promovidas pela AFBNDES e pela APA – em inédita parceria.

AF realiza Encontro de Tenistas em 24 setembro

A Diretoria de Esportes promoverá, no dia 24 de setembro, no Clube da Barra, o 1º Encontro de Tenistas da AFBNDES, a partir das 9h. O evento, aberto a sócios e convidados, visa disputas amistosas com o intuito de congregarem jogadores, além de funcionar como “esquentada” para um torneio em outubro. Inscrições até 20/9 pelo e-mail: tenisafbndes@afbndes.org.br.

A PEC 241 e a dimensão fiscal da crise

Evento acontecerá no dia 23/9, a partir das 10h, no auditório do Edifício Ventura Oeste

Depois de abrir a gestão com um seminário sobre privatização, a Diretoria de Assuntos Institucionais da AFBNDES promoverá novo evento com o tema: “A PEC 241 e a dimensão fiscal da crise brasileira”, reunindo Laura Carvalho, professora do Departamento de Economia da FEA-USP, e Marcos Lisboa, presidente do Insper, com trajetória que abrange



Marcos Lisboa, do Insper, e Laura Carvalho, da USP

experiências na academia, no governo e como executivo em instituições financeiras.

O seminário está marcado para o dia 23 de setembro, das

10 às 13h, no Auditório do 8º andar do Edifício Ventura Oeste. Inscrições já podem ser feitas pelo e-mail: institucional@afbndes.org.br.



Diretoria

Presidente: Thiago Leone Mitidieri
1º Vice-Presidente: José Eduardo Pessoa de Andrade
2º Vice-Presidente: Danilo Xavier
Administrativa: Sônia Guedes
Assistidos: Sebastião Bergamini
Assuntos Parlamentares: William George Lopes Saab
Comunicação: Marco Aurélio Cabral
Cultural: Márcio Verde
Esportes: Eric Flores Coelho
Financeiro: Fábio da Rocha Pais
Institucional: Arthur Koblitz
Jurídico 1: Felipe Miranda Tavares
Jurídico 2: Rodrigo Borba
Ouvidoria: Eliaser Gorito
Patrimonial: Carlos Germano
Social: Milton Coelho
Trabalhista e TI: Mauro Bottino

Conselho Deliberativo

Alberto Zanini Caixinas, Amaro de Oliveira Filho, Amaury Aguiar André Banhara, Angela Moura, Octacílio Ticom, Armando Leal, Bruno Galvão, Carlos Leonardo de Araújo Delgado, Cláudio Abreu, Gelcio Siqueira, Gustavo André Pereira Guimarães, Hamilton de Mesquita Pinto, Hélio Silveira, Luiz Borges, Madeilene Perez, Marcelo Valente, Maria Luiza Gilbert, Mariangela Valverde, Melvyn Cohen, Paulo Roberto Guerra, Renato Santos de Souza, Sandro Couto, Valmir Lopes

Conselho Fiscal

Titulares: Lucimar da Silva Fernandes, Maria Célia Vieira Louzada e Vera Lúcia Martins Barreto
Suplentes: Alberto de Oliveira Constantino, Paulo Breda de Paula e Luiz Alfredo Café

Ouvidoria

Eliaser Gorito Silva
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22640-100, Tels.: 3325-3092, 3325-7559.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDDES

Jornalista responsável: Washington Santos

Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia

Colaboração: Ricardo Torregrosa

Publicidade: Ricardo Torregrosa

Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

E-mail: vinculo@afbndes.org.br.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line
 Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

ENTREVISTA

Embraer e BNDES: uma parceria de sucesso

Desafios recentes da empresa estavam ligados à sua sobrevivência. Com financiamento público à exportação, ela atravessou o que se chama no mercado de “vale da morte”

Ao entrevistar Marcio Migon, VÍNCULO procura resgatar o papel do Banco na trajetória da Embraer. Reconhecida como caso de sucesso, a empresa foi objeto de política tecnológica e passou por privatização, internacionalização, mudança societária e agora enfrenta novos desafios. Quantos países dispõem de massa crítica de engenharia aeroespacial como o Brasil? Conforme pudemos constatar, a resposta passa pela ação do BNDES.

Graduado em Engenharia Aeroespacial pelo ITA (1993) e mestre em Engenharia de Produção (M.Sc.) pela COPPE/UFRJ

(2000), Migon é técnico do BNDES desde 2002, ocupando cargo de chefe de departamento da Área de Comércio Exterior voltado para o apoio às vendas externas da Embraer desde 2010. Suas principais atividades consistem em estruturar operações de crédito, supervisionar os desembolsos e acompanhar a carteira de crédito. Recebeu prêmios internacionais por inovações em operações em favor de companhia de arrendamento mercantil de aeronaves, de companhia de propriedade compartilhada e fretamento de jatos executivos e de banco de desenvolvimento estrangeiro.

setor aeronáutico?

MM – O setor aeronáutico conta com uma cadeia produtiva global. Na aviação comercial, Boeing e Airbus dominam o mercado de jatos acima de 120 assentos, com a Bombardier tentando desafiar esse duopólio que já dura mais de três décadas. Já o mercado de jatos de menor porte é compartilhado pela Embraer, hoje líder, e Bombardier, desafiadas por empresas russa (Sukhoi, em consórcio com franceses e italianos), japonesa (Mitsubishi) e chinesa (Avic).

Na outra ponta dessa cadeia encontram-se as empresas aéreas, que também, via de regra, escolhem suas aeronaves no mercado global. Ademais, linhas aéreas são empresas intensivas em capital, mão de obra, tecnologia e energia, além de operarem em rede, o que faz daquele negócio um dos mais complexos, sofisticados e arriscados do mundo. É na medida desse risco, e da enorme demanda por capital, que entram as agências de crédito à exportação. Sua atuação mitiga os riscos de execução dos fabricantes quando da entrega de suas aeronaves, uma vez que ou elas próprias fornecem os financiamentos que viabilizam tais entregas (caso de Brasil e Canadá) ou elas emitem garantias robustas o suficiente para atrair bancos privados ou investidores do mercado de capitais (caso de europeus e norte-americanos). Os entrantes também têm seus mecanismos de apoio público ao comércio exterior e, salvo pelo que se conhece como *home market rule*, em todas as demais operações é comum encontrarmos algum tipo de papel sendo exercido por entidades governamentais. Na prática, apenas as exportações da Boeing para os países europeus que integram o consórcio Airbus, e as deste para os Estados Unidos, prescin-

VÍNCULO – Qual foi o papel do BNDES na trajetória de sucesso da Embraer?

Marcio Migon – O apoio do BNDES à Embraer remonta à época em que ela era estatal, por meio da equalização das taxas de juros ofertada pela União Federal, da qual era agente. Ao fim dos anos 80, o carro-chefe da companhia era o turboélice de 30 assentos, o Brasília, que também operou bastante nas linhas aéreas regionais brasileiras até fins dos anos 90. A SkyWest, uma das maiores linhas aéreas regionais do mundo, hoje com mais de 900 aeronaves, adquiriu à época 18 Brasília com o apoio do Banco. Hoje a Embraer é altamente competitiva na arena global. No segmento civil, que responde por mais de 60% de seu faturamento, exporta mais de 90% da sua produção, para mais de 100 empresas aéreas ao redor do globo.

Em 1994, o controle da Embraer foi transferido para o mercado privado. O conceito de um jato de 50 assentos para passageiros já vinha sendo amadurecido, mas a crise econômica em seguida à moratória de 86 e uma decisão equivocada de investimentos tomada pela empresa inviabilizavam o acesso a recursos que a Embraer precisava para desenvolver um produto

que sucedesse o Brasília. A Embraer foi a segunda empresa pública a ser levada a mercado (a primeira foi a CELMA, à época também vinculada ao Ministério da Aeronáutica). Assumiu o controle um grupo liderado pelo banco Bozzano Simonsen, que conduziu com muita competência o desenvolvimento do novo produto e a sua introdução no mercado – iniciando com vendas de poucas unidades na Europa e logo em seguida fechando contratos para centenas de unidades nos Estados Unidos, o maior mercado de aviação do mundo.

O Banco, então, respondeu à altura o desafio a ele apresentado. Já em 1995 aportou aproximadamente US\$ 300 milhões no capital da Embraer e, entre 1997 e 1998, aprovou operações de comércio exterior em valor total de US\$ 1,47 bilhão, para desembolsos ao longo dos sete anos seguintes, em apoio a centenas de unidades exportadas. Era o nascimento da era do transporte regional a jato e tanto a Embraer quanto o Banco foram hábeis em rapidamente seguirem os líderes do que veio a ser o duopólio no segmento.

De lá para cá, vimos apoiando a empresa com o produto FINEM para que desenvolvesse tanto o produto que sucedeu o

jato de 50 assentos, o Embraer 190, que entrou em serviço em meados dos anos 2000, como o seu sucessor, o Embraer 190E2, cujas entregas devem iniciar a partir de 2018. Também com o FINEM apoiou o avanço da empresa no concorrido mercado de jatos executivos, ao financiar o desenvolvimento dos Legacy 450/500, ao mesmo tempo em que, na esteira da crise de 2008, com o FINAME PSI, viabilizou que o mercado doméstico absorvesse a demanda que se retraía fortemente nos mercados centrais.

Historicamente, acumularam-se desembolsos de US\$ 20,4 bilhões em financiamentos às exportações, apoiando a venda de 1091 unidades. A carteira de financiamento do Banco às empresas aéreas estrangeiras vem sendo amortizada regularmente, salvo por dois casos de recuperação judicial nos Estados Unidos, conduzidos com sucesso por técnicos do BNDES. Atualmente, resta uma exposição de US\$ 6,15 bilhões. E a posição da BNDESPar na companhia continua expressiva, quando comparada à de outros acionistas.

V – Qual o papel das agências de crédito à exportação na concorrência internacional entre os fabricantes no

ENTREVISTA

“Hoje a Embraer é altamente competitiva na arena global. No segmento civil, exporta mais de 90% da sua produção”.

dem de todo de apoio público.

O assunto apoio público à exportação é tão relevante nesse setor que já deu margem a longo contencioso entre Brasil e Canadá (1996-2002), no âmbito do órgão de solução de controvérsias da OMC, que acabou por impor derrotas a ambos os lados e que serviu de forte indutor para que, entre 2004 e 2007, fosse negociado, no âmbito da OCDE, o que se conhece como o Entendimento Setorial Aeronáutico. Mesmo sem fazer parte daquela Organização, o Brasil foi convidado a participar. Acabou por cumprir papel de alto destaque, relevância e qualidade técnica, em boa parte devido à presença de colegas nossos aqui do Banco nas várias fases de concepção e de negociação daquele Acordo internacional. Como este tem força de *safe haven* perante a OMC, fica por conseguinte sobremaneira mitigado o risco de novos contenciosos.

Ademais, o contencioso mais longo e complexo de toda a história da OMC se dá em função de Boeing e Airbus. Tecnicamente tratam-se de dois painéis, ambos contestando a legalidade do apoio que Estados Unidos e União Europeia dão aos seus respetivos fabricantes, para fins de investimentos em P,D&I e no lançamento de novos produtos no mercado. Ainda que não se discuta nesses casos o financiamento ao comércio exterior, vê-se que o apoio público ofertado pelos países centrais, de variadas naturezas, tem peso muito relevante nesse setor e reiteradamente é considerado como algo que se posiciona no limite do que precognizam as leis de mercado.

V – Quais os desafios hoje enfrentados pela Embraer e como o BNDES pode contribuir para a continuidade do sucesso da empresa?

MM – Os desafios recentes



Marcio Migon trabalha na Área de Comércio Exterior

estavam ligados à sobrevivência da empresa. No período de desenvolvimento do produto sucessor da família Embraer 190E1, a empresa atravessou o que se chama nesse mercado de “vale da morte”, justamente porque, na hipótese de lhe ter faltado financiamento público à exportação em volumes e taxas idênticos ao que o concorrente canadense oferecia, dificilmente obteria êxito nas campanhas de vendas para o mercado norte-americano iniciadas em 2012. Isso teria ensejado o encerramento precoce da linha de produção ativa e a possibilidade de centenas de demissões.

O *funding* do BNDES e a coordenação que este exerceu junto ao Ministério da Fazenda e à CAMEX foram determinantes para que houvesse sucesso comercial, evitando que a hipótese deletéria se materializasse. O sucesso comercial por sua vez permitiu que a linha de produção nos anos de 2014, 2015 e 2016 fosse preenchida e que os empregos na empresa fossem plenamente mantidos. As iniciativas do BNDES vieram na esteira da derrota que o fabricante brasileiro sofreu na campanha comercial junto à Delta Airlines. Depois disso vieram American Airlines, United Continental e SkyWest, todas vencidas pela fabricante nacional. A pedra de toque foi uma Resolução CAMEX, capitaneada pelo BNDES, e que discipli-

nou a articulação do nosso *funding*, com a garantia do FGE e com os recursos do PROEX-Equalização.

Para o futuro, o desafio continua sendo oferecer à empresa – e a seus clientes – capitais públicos a custos e prazos e em volumes compatíveis com as suas necessidades, nos moldes que os países onde estão localizados seus concorrentes o fazem. Como a Embraer é a única neste mercado localizada num país emergente, é claro que se trata de um desafio gigantesco, em especial em tempos de restrições fiscais. Na medida em que há, como visto, regras internacionais que balizam o apoio à exportação de aeronaves, possivelmente, do ponto de vista institucional, o próximo grande desafio seja criar uma disciplina global para tratar do apoio público a P,D&I e ao lançamento de novos produtos.

Outro desafio grande é reter a produção da empresa (e os empregos decorrentes!) no Brasil. Como tanto os Estados Unidos como a Europa já ofereceram e continuam a oferecer vantagens de variadas naturezas para a Embraer transferir sua produção para aqueles locais, nossa responsabilidade fica ainda maior.

V – De que maneira a sociedade brasileira se beneficia do apoio do BNDES à Embraer?

MB – São poucos os setores de alta tecnologia nos quais

países de industrialização tardia conseguem se inserir. Tal como o BNDES, a Embraer também decorre da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, mas de modo indireto. Explicando melhor, a fundação da empresa, em 1969, só foi possível porque nos 19 anos anteriores o recém-criado Ministério de Aeronáutica, com o apoio da Comissão, criou o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (o ITA), focado em ensino superior e pós-graduação, e o Centro Técnico Aeroespacial, com outros institutos voltados para a pesquisa aplicada e para o fomento industrial. Não é por acaso que há uma Embraer no Brasil. São décadas de investimento em ensino e pesquisa, seguidas de décadas de investimentos públicos (e mais recentemente privados) em industrialização, comercialização e pós-vendas.

Sem a privatização capitaneada pelo BNDES, talvez a empresa já tivesse deixado de existir nos anos 90. Sem a presença continuada de instrumentos públicos de apoio, compatíveis com os oferecidos ao redor do globo, ou bem a empresa vai produzir cada vez menos no Brasil, ou bem enfrentará novas dúvidas quanto à sua perenidade.

A geração de empregos diretos e indiretos – de alta qualidade e com remunerações acima da média das indústrias brasileiras –, o domínio do ciclo completo de um produto altamente sofisticado, com forte ênfase em projeto e engenharia, e a capacidade de a Embraer competir no mercado global, e em especial seu sucesso no mercado mais complexo do mundo, o norte-americano, são intangíveis que se agregam e projetam a “marca Brasil”. Essa projeção – agregada aos investimentos em P,D&I feitos junto a mais de uma dezena de instituições de ensino e pesquisa brasileiras – e as ações de responsabilidade social empreendidas pela Embraer são os maiores benefícios usufruídos pela sociedade brasileira. Portanto, são esses os benefícios decorrentes do apoio do Banco.

▶ Institucional

Palestras no dia 15 sobre novos CPC e Código Comercial

Evento, organizado pela Diretoria Jurídica, reunirá vice-presidente da OAB-RJ e professor titular de Direito Comercial da PUC-SP

Está confirmado para o dia 15 de setembro, das 16 às 18h, no Auditório do Edifício Ventura Oeste (8º andar), o primeiro evento do Ciclo de Palestras denominado “Diálogos jurídicos para o desenvolvimento”, promovido pela AFBNDES.

Tratando das “Novas Codificações”, o evento será aberto às 16h. Em seguida, a partir das 16h30, Ronaldo Cramer, vice-presidente da OAB/RJ e doutor em Direito Processual pela PUC-SP, palestrará sobre o novo CPC (Código de Processo Civil) à luz da análise econômica. Às 17h, será a vez da palestra de Fábio Ulhoa Coelho, professor titular de Direito Comercial da Faculdade de Direito da PUC-SP, sobre o projeto do novo Código Comercial.

Organizado pela Diretoria Jurídica da Associação, o evento conta com o apoio da Comissão de Direito Empresarial da OAB/RJ e do BNDES. Presenças devem ser confirmadas pelo e-mail: seminários@afbndes.org.br.



Ronaldo Cramer



Fábio Ulhoa

Otica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

61
ANOS



ESPORTES

• Interno 2016

Vingadores goleia na estreia

Equipe venceu, por 6 a 1, o Natureza. Jabulani, À Bangu e Chapolin também ganharam

Três partidas equilibradas e uma goleada marcaram a 1ª rodada do 13º Campeonato Interno de Futebol Soçaito do Sistema BNDES, realizada sábado (27), no Clube da Barra. Foram convertidos 15 gols, um a menos que na rodada inicial de 2015. Vingadores goleou e assumiu a liderança. Jabulani, À Bangu e Chapolin também venceram seus jogos. Joiúdos, atual campeão, não resistiu à pressão do “Colorado” e perdeu na estreia. Confira como aconteceu cada jogo.

Jabulani 2 X 0 Peladeiros

A partida foi bem equilibrada no primeiro tempo, com chances para ambas as equipes. Na 2ª etapa, Arthur de Resende abriu o placar aos oito minutos. O time Peladeiros não se entregou e pressionou em busca do empate. Mas aos cinco minutos do final, André Gustavo decretou a vitória do Jabulani. Eleito destaque da rodada, Arthur estava satisfeito com a sua atuação. “Saí de campo feliz pela vitória da minha equipe na estreia e por ter feito um gol, já que no primeiro semestre não consegui marcar nenhum”, declarou o craque.

Chapolin 3 X 2 Joiúdos

Jogo quente entre Chapolin e Joiúdos. Muitas faltas (23 ao total), nove cartões amarelos e uma expulsão. O Chapolin abriu o placar logo no primeiro minuto do jogo com Julio Guiomar. Em desvantagem, Joiúdos partiu para cima. Mas aos 20 minutos, o time “Colorado” ampliou para 2 a 0 com Marcos Lopez. No segundo tempo, a pressão da equipe de Erick Maia aumentou, principalmente após a expulsão de Rafael Ferraz (Chapolin), que recebeu o segundo cartão amarelo aos 11. Três minutos depois o Joiúdos diminuiu com Carlos Gomes. Quando perseguia o empate, aos 21, Marcos Lopez, de pênalti, marcou novamente para o Chapolin. A reação do Joiúdos foi imedia-



Paulo Roberto domina a bola, observado por Sergio Augusto

ta e dois minutos depois Luciano Cordeiro assinalou o segundo da sua equipe, que pressionou, sem sucesso, até o final.

À Bangu 1 X 0 Tostime

O VÍNCULO da semana passada já havia citado que o último confronto entre À Bangu e Tostime tinha sido bem equilibrado. Desta vez não foi diferente e o time de Gabriel Visconti “vendeu

caro” a derrota de 1 a 0 para o alvirrubro. O primeiro tempo foi muito equilibrado, com

PRÓXIMA RODADA

Domingo – 4 de setembro

9h: Natureza X El Niño (1)

9h: À Bangu X Vingadores (2)

10h40: Chapolin X Tostime (1)

10h40: Jabulani X Joiúdos (2)

* 1 (Campo 1), 2 (Campo 2).

* Folga: Peladeiros.

poucas chances de lado a lado. Aos sete minutos da etapa complementar, o À Bangu fez um 1 a 0 com Marcio Oliveira. Após isso, muitas chances foram desperdiçadas pelas duas equipes. Um registro importante desse jogo foi o número reduzido de faltas (cinco ao total) e nenhum cartão.

Vingadores 6 x 1 Natureza

Mal começou a partida, o Vingadores abriu o placar, aos 45 segundos, com Thiago Guimarães. O Natureza reagiu e empatou com Marco Behring, aos 3. Seis minutos depois, Thiago Fonseca empatou para o Vingadores. O ritmo do jogo caiu até o final do primeiro tempo. Na segunda etapa, aproveitando o cansaço do Natureza, o Vingadores marcou mais quatro gols: Thiago Guimarães (2 min.), Paulo Roberto Leão (3) e Vinícius Moura (22 e 28). Com a goleada, a equipe assumiu a liderança.

• Xadrez

Quarto desafio traz golpe tático “ataque a descoberto”

A Comissão de Xadrez da AFBNDES divulgou a resposta do terceiro problema da “Série especial dos desafios de xadrez: introdução à tática”, publicado na edição nº 1216 do VÍNCULO: peças de alto valor não são ideais para tarefas de baixa nobreza, pois ao menor sinal de perigo elas abandonam seu posto. Na figura 1, basta provocar a retirada da dama para que a única defesa do bispo preto seja removida, manobra denominada **desvio**. Com 1. c5, a dama preta se retira para a casa b8 (Dc7 é ainda pior, pois propicia um ataque duplo), permitindo 2. CxB.

Quarto desafio: ataque a descoberto – Na figura 2 as

brancas sacrificam uma peça para obter vantagem material. Respostas até segunda-feira (5) para o e-mail xadrezafbndes@gmail.com. Os cinco primeiros a acertar ganham um ponto, os demais somam 0,5. Na contagem geral, os cinco maiores pontuadores da série especial

Figura 1



ganharão o livro “Chess Tactics for Champions”, de autoria da ex-campeã mundial feminina Susan Polgar. Até o momento a quinta colocação possui dois participantes empatados com apenas um ponto, mostrando que todos os enxadristas benedenses ainda têm chances.

Figura 2



• **Corridas** – Continuam abertas, até o dia 9, no Atendimento da AF, as inscrições para a prova de Primavera do Circuito das Estações, que acontecerá em 25 de setembro no Aterro do Flamengo.

► Convênios

Metropolis Idiomas – desconto de 10% no valor da matrícula e nas mensalidades dos cursos de inglês. Rua da Quitanda 3, sala 310, Centro (Tel. 2222-0804).

► Classificados

Copacabana – Alugo apto mobiliado ou não, reform, Rua Barata Ribeiro, fundos, próximo metrô, silencioso, +/-120m², vista parcial verde, 3qts (1suíte), armários embut, coz planej, depend. Vaga escritura. Athayde (2172-7752).

Aula particular de francês – Todos os níveis, individual ou grupo. Contato Sandra (2172-8345/98830-3285).

Fiat 500 Cult – 2012, 1.4, Evo, fire flex, branco, 26.400Km. Sandro (2172-6971).

Tijuca – Vendo na Rua Marquês de Valença, apto 3qts, sendo 1suíte, var, vaga escritura, primeira locação, prédio com infraestrutura. Aceito Fapes. R\$1.100.000,00. Cristina, apos (99299-9635).

Freguesia – Alugo qto/sala 50m², 1vaga, próx comércio, porteiro 24h. Márcia (3747-9861).

Jardim Oceânico – Alugo, 78m², 2qts (1suíte), banh social, coz integrada, serviço, 1vaga. R\$3.500,00. Theo (2172-6526).

Jardim Oceânico – Alugo, 2qts, 1 que pode ser usado como escritório, 115m², 2vagas, var, 200m metrô e 500m praia. Márcia (3747-9861).

Cuidadora – Com formação técnica. Filadelfo (98659-5695).

S-10 diesel – 2009, 105.000Km, excelente estado, bancos couro, luxo executive. R\$50.000,00. Hercília, apos (98314-2633).

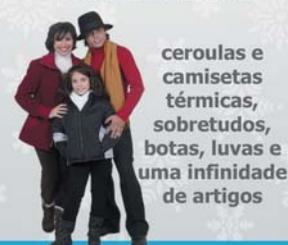
*Os classificados do VÍNCULO não têm custo e só podem ser utilizados pelos sócios da AFBNDES. Os textos, com no máximo 20 palavras, devem ser entregues no Atendimento (sobreloja-mezanino do Edserj) ou via e-mail afatendi@afbndes.org.br.

LOJA DE INVERNO

VAI VIAJAR PARA O FRIO?

A SUA PRIMEIRA ESCALA É NA LOJA DE INVERNO

TUDO O QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA PRECISAM PARA ENFRENTAR AS BAIXAS TEMPERATURAS.



ceroulas e camisetas térmicas, sobretudo, botas, luvas e uma infinidade de artigos

10% DE DESCONTO PARA AFBNDES

Centro: (21) 2224-3123
Barra: (21) 3151-3321
Ipanema: (21) 2239-3734
Niterói: (21) 2705-5777
Tijuca: (21) 2565-5526

WWW.LOJADEINVERNO.COM.BR